

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

JOÉL CHIODI

**O PAPEL DO PRONAF NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO
DE SERAFINA CORRÊA- RS**

Porto Alegre

2017

JOÉL CHIODI

**O PAPEL DO PRONAF NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO
DE SERAFINA CORRÊA- RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Professor Guilherme Francisco
Waterloo Radomsky

Coorientador: Jose Luis Abalos Junior

Porto Alegre

2017

JOÉL CHIODI

**O PAPEL DO PRONAF NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO
DE SERAFINA CORRÊA- RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 17 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Alberto Bracagioli

Guilherme Francisco Waterloo Radomsky
UFRGS

Paulo Andre Niederle

RESUMO

A utilização de recursos da política pública do Pronaf na agricultura familiar é um tema bem considerado no processo de sucessão rural. O Pronaf fomenta uma diversidade de públicos, inserindo crédito para investimentos nas atividades desenvolvidas na agricultura. O estudo foi realizado com o intuito de identificar os aspectos positivos e negativos do uso do Pronaf no processo de sucessão rural de cinco propriedades da agricultura familiar de Serafina Corrêa-RS. Para isso foi utilizado um questionário que foi aplicado nessas cinco propriedades, onde os resultados em relação a sucessão rural foram positivos, em propriedades maiores e mais desenvolvidas, com maior número de investimentos, onde os jovens demonstraram interesse em permanecer trabalhando nas atividades desenvolvidas nas propriedades. As propriedades que usam recursos do Pronaf, mas menos capitalizadas possuem jovens morando na propriedade, mas sem interesse de permanecer, desenvolvendo outras atividades fora da propriedade. Com isso, o Pronaf mostrou-se eficiente quando utilizado juntamente com o fomento de assistência técnica, o que ajuda a viabilizar os investimentos e com um público que investe juntamente com os jovens relacionando-os nas atividades rurais.

Palavras-chave: Pronaf. Agricultura Familiar. Sucessão Rural.

ABSTRACT

The use of Pronaf's public policy resources in family farming is a well considered theme in the process of rural succession. Pronaf promotes a diversity of publics, inserting credit for investments in activities developed in agriculture. The study was carried out with the purpose of identifying the positive and negative aspects of the use of Pronaf in the process of rural succession of five properties of the family agriculture of Serafina Corrêa-RS. For this, a questionnaire was used that was applied in these five properties, where the results in relation to the rural succession were positive, in larger and more developed properties, with a greater number of investments, where the young people showed interest in remaining working in the activities developed in the properties. Properties that use Pronaf resources, but less capitalized, have young people living on the property, but not interested in staying, developing other activities outside the property. With this, Pronaf proved to be efficient when used in conjunction with the promotion of technical assistance, which helps to make investments feasible and with a public that invests with young people relating them to rural activities.

Keywords: Pronaf. Family farming. Rural Succession.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Município de Serafina Corrêa no Estado do Rio Grande do Sul.....	10
Figura 2 - Área territorial do município de Serafina Corrêa RS.....	11
Figura 3 - Localização das propriedades onde foram levantados os dados sobre o Pronaf.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Linhas de financiamento do Pronaf.....	17
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RS - Rio Grande do Sul

DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

FNE - Fundos Constitucionais de Financiamento do Nordeste

FNO - Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte

FCO - Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste

PROCERA - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária

PNRA - Programa Nacional de Reforma Agrária

PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário

PIB - Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUCESSÃO RURAL.....	15
2.1 Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).....	17
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS DAS PROPRIEDADES QUE UTILIZARAM O PRONAF.....	23
3.1 Propriedade 1.....	23
3.2 Propriedade 2.....	25
3.3 Propriedade 3.....	25
3.4 Propriedade 4.....	26
3.5 Propriedade 5.....	27
3.6 Análise das propriedades.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O tema da sucessão rural, na agricultura familiar vem sendo uma questão muito abordada na região, devido aos problemas que estão ocorrendo com o envelhecimento da população rural e a evasão dos jovens do meio rural, que vão embora em busca de novas oportunidades, principalmente nas cidades. Sem a sucessão nas propriedades, a população rural vai envelhecendo, e estes por não conseguirem acompanhar as inovações tecnológicas acabam migrando para as cidades.

De acordo com Anjos e Caldas (2005), o êxodo rural incide na população rural produzindo consequências como o envelhecimento da população, atribuído pelo incremento da expectativa de vida e o declínio da taxa de fecundidade, esse causando a ausência potencial de jovens no meio rural.

Também com a transformação das atividades produtivas nas propriedades familiares ocorreu o abandono das atividades tradicionais, dando espaço para a implantação da produção de commodities, com a diminuição da mão de obra através da aquisição de insumos modernos. Isto também ocasiona a expulsão feminina da esfera agrária e assim colocando a masculinização crescente no processo do trabalho, com a mulher fora desse processo sendo responsável apenas por serviços domésticos (ANJOS; CALDAS, 2005).

Além disso, segundo Anjos e Caldas (2005), a região Sul é decorrente da tradição cultural trazida dos imigrantes europeus e na agricultura familiar isto é especialmente expressivo. Assim ocorre a exclusão da mulher dos procedimentos de transmissão do patrimônio familiar, na condição de herdeira da terra aumentando os índices de masculinização no meio rural.

Outro efeito da falta de sucessão está no êxodo rural das famílias que acabam saindo do interior e vão para as cidades e acabam vendendo a terra para outros agricultores familiares. Com isso, acaba monopolizando o acesso às terras, pois os agricultores com mais terras acabam adquirindo essas áreas formando grandes propriedades.

No Rio Grande do Sul na região de Serafina Corrêa (**figura 1**), a base da agricultura é familiar, com grande variedade de atividades desenvolvidas no meio rural e bem diversificadas, o que acaba gerando maior renda nas propriedades rurais e assim ajuda alguns jovens a se manterem no meio rural. As propriedades rurais que mantêm a sucessão são as que possuem mais inovações e tecnologias investidas, acabando assim incentivando o jovem a permanecer na propriedade.



Figura 3 - Localização do Município de Serafina Corrêa no Estado do Rio Grande do Sul
Fonte - Google Maps, 2017

O município de Serafina Corrêa está localizado na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, em uma região de transição de serra para planalto. Foi fundado no ano de 1960, emancipado do município de Guaporé, possuindo área de 163,3 Km² (**figura 2**) (IBGE, 2010). Possui a colonização predominantemente de imigrantes italianos que começaram a ocupar a região no final do século XIX. Segundo dados do IBGE (2010), atualmente o município de Serafina Corrêa conta com cerca de 15 mil habitantes e possui como principais atividades econômicas a produção agropecuária e a indústria (CASTRO, 2017).

O setor agropecuário é uma das principais fontes geradoras de renda do município, mas a população rural não chega a 20% dos habitantes totais. Segundo Ribeiro (2017), esses números podem ser explicados pelo alto nível de modernização do setor agropecuário e pelo fato de que muitos membros das famílias foram em busca de novas oportunidades econômicas na área urbana. Outro fator a ser considerado, que por ser um município de colonização italiana onde os costumes culturais sejam de apenas um dos filhos ficar residindo com os pais para continuar a atividade, os demais saem das propriedades e em muitos casos acabam trabalhando nas indústrias locais.

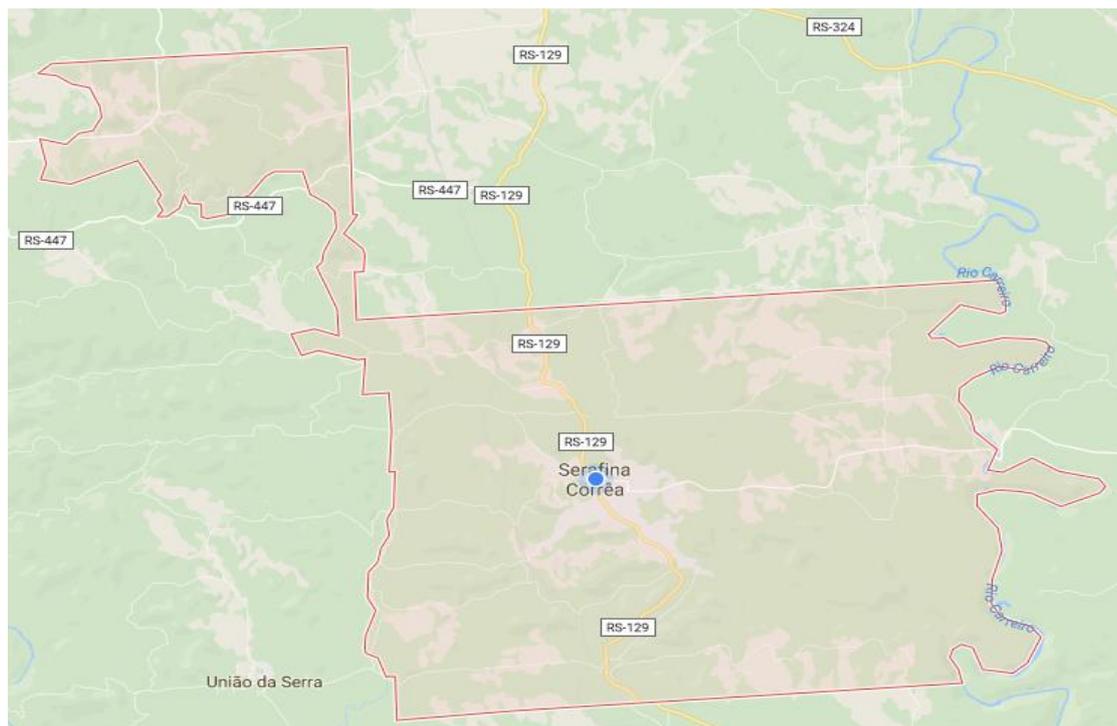


Figura 4 - Área territorial do município de Serafina Corrêa RS

Fonte - Google Maps, 2017

Na agricultura as principais atividades desenvolvidas são a produção de cereais como o milho, soja, trigo e cevada que são comercializados ou transformados em ração para alimentação de bovinos ou suínos (RIBEIRO, 2017). Também segundo o mesmo autor, as principais atividades econômicas do setor pecuário são a produção de leite e na forma de integração com as empresas a criação de suínos e aves.

Com isso, nesta monografia foi analisado a relação entre o Pronaf e a sucessão rural nas atividades econômicas desenvolvidas da agricultura familiar no município de Serafina Corrêa-RS. Também foi avaliado as transformações ocorridas nessas propriedades com o uso da política de crédito do Pronaf, com os aspectos positivos e negativos ocorridos, principalmente no processo de sucessão rural das propriedades analisadas.

A política pública do Pronaf é um dos vários itens que estão relacionados a sucessão rural, assim o uso do Pronaf pelos agricultores familiares, é considerado um fator que é utilizado para auxiliar no processo de sucessão rural nas propriedades familiares rurais.

O tema da sucessão rural é muito importante na atualidade, principalmente devido à grande evasão dos jovens do meio rural, que acaba por não proporcionar a sucessão nas propriedades familiares rurais. Assim com a implantação de políticas públicas de crédito principalmente o Pronaf na agricultura familiar, ocorreram vários fatores positivos e negativos para a sucessão nas propriedades familiares. A concentração de renda nos agricultores mais capitalizados acabou causando desigualdades entre os agricultores, sendo

um fator determinante, para o aumento do uso de tecnologias e a diminuição da mão de obra no campo. Assim sendo é importante investigar os efeitos causados pelas políticas públicas de crédito, mais especificamente o Pronaf, no processo de sucessão rural na agricultura familiar.

O uso da política pública do Pronaf na agricultura em muitos casos melhora a qualidade de vida dos moradores do meio rural, estruturando mais as propriedades, possibilitando que os jovens façam novos investimentos e possam dar continuidade as atividades nas propriedades familiares. Por outro lado, pode causar efeitos como a evasão dos agricultores menos capitalizados e que não possuem renda suficiente para a utilização dessas políticas de crédito. Dessa maneira, a questão que guia esta monografia é: quais os impactos do uso do Pronaf, no processo de sucessão rural na agricultura familiar no município de Serafina Corrêa?

O objetivo geral deste estudo é conhecer os principais impactos da política pública de crédito do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) no processo de sucessão rural em propriedades familiares no município de Serafina Corrêa-RS. Também, os objetivos específicos do estudo têm como finalidade, identificar a função e o desenvolvimento do Pronaf, na agricultura familiar; compreender o interesse dos jovens no acesso às políticas públicas e também, identificar juntamente aos agricultores, os resultados obtidos com a implantação do Pronaf no desenvolvimento das atividades exercidas nas propriedades familiares rurais, principalmente no que se refere a sucessão rural.

Os procedimentos metodológicos para a realização da monografia foram através de pesquisa qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem a função de aprofundar a compreensão de um grupo social, buscando explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito. Assim foi analisado o aprofundamento de um grupo social, sendo os agricultores familiares, na busca de informações sobre os aspectos que relacionam o Pronaf com a sucessão rural.

Quanto à natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Assim foi analisado a interferência do Pronaf nas propriedades da agricultura familiar para a resolução do problema da falta de sucessão rural em outras propriedades. Quanto aos objetivos foi uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, publicadas por meios eletrônicos e através de questionário que foi aplicado em cinco propriedades rurais que utilizaram recursos oriundos do Pronaf e que possuem jovens que atuam nas atividades rurais.

O público escolhido para a realização do estudo para a monografia foram os agricultores familiares que utilizam a política de crédito do Pronaf e possuem jovens que trabalham nas atividades rurais desenvolvidas na propriedade. A escolha do público para a realização da pesquisa foi de forma aleatória, buscando os agricultores que já fizeram investimentos com recursos do Pronaf. Participaram do estudo os agricultores familiares que possuem jovens com idade de 20 a 30 anos vivenciando na propriedade.

Assim, a escolha desse público deve-se pelo fato de obter maiores informações sobre os aspectos positivos e negativos da utilização do crédito do Pronaf no processo de sucessão rural das propriedades, verificando o interesse dos jovens em permanecer na propriedade depois da utilização desses recursos.

O procedimento adotado para obter as informações foi a aplicação de um questionário nessas propriedades rurais familiares da cidade de Serafina Corrêa/ RS, que possuem jovens na propriedade e que utilizaram recursos de investimentos do Pronaf nas atividades de produção de leite, aves e na produção de Grãos.

Os dados foram coletados na forma de levantamentos bibliográficos e aplicação de questionário. Foram escolhidas cinco propriedades e analisaram-se as políticas públicas que são acessadas na propriedade, as modalidades utilizadas do Pronaf, os resultados desses investimentos, o interesse dos jovens pelo acesso a essa política de crédito, e os pontos positivos e negativos observados depois da utilização dos recursos do Pronaf. A observação foi realizada através da organização do diário de campo, analisando as anotações e relatos dos fatos observados, juntamente com o questionário construído para ser respondido pelo público alvo. Com os dados, realizou-se a análise do conteúdo.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUCESSÃO RURAL

A sucessão rural em propriedades familiares é um dos principais fatores de desenvolvimento no meio rural e conseqüentemente, a falta dessa sucessão está se tornando um problema social no campo. Sendo assim o investimento através de políticas públicas tem ajudado a manter o jovem no meio rural, com produção, renda e qualidade de vida.

Segundo, Coradini (2016), a sucessão familiar passa pela visão que os jovens têm do próprio futuro, a partir de avaliações e representações que eles têm sobre o universo rural e agrícola, sendo assim o uso de políticas públicas direcionadas para os jovens e para as atividades que desejam seguir aumentam o incentivo para a sucessão rural nas propriedades familiares.

Segundo Lopes (2013), a sucessão familiar se dá através do conhecimento da realidade das famílias locais, reconhecendo as carências da região para que os jovens possam buscar oportunidades para se manterem nesse meio.

A juventude rural no país, é caracterizada pela pluralidade de jovens existentes, com características diferentes e com heterogeneidade material e cultural, regionalidades, e demandas bastante específicas (CORADINI, 2016). Assim, um problema é de que as políticas públicas são formadas de maneira semelhante para um país muito diverso.

Muitas políticas públicas já são usadas na agricultura, principalmente para benefícios dos jovens, assim descreve Coradini (2016), o Programa Nacional de Crédito Fundiário, que serve para viabilizar que trabalhadores rurais dos sem-terra ou com pouca terra, para que possam comprar um imóvel rural por meio de financiamento. Fomenta também a infraestrutura necessária para a produção, assistência técnica e extensão rural. Financiamento para aquisição de terras e propriedade rural, para agricultores familiares em geral, com uma destinação específica para os jovens: Programa Minha Primeira Terra.

Também a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, que fomenta a produção de tecnologias e de conhecimento para a agricultura familiar, apoia à formação e fortalecimento de redes de agricultores para difusão de processos produtivos sustentáveis, proporcionando a assistência aos agricultores familiares em geral, jovens e mulheres. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar - PRONAF que financia projetos individuais ou coletivos que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária fomentando o aumento da produção dos agricultores familiares em geral.

Outra política pública em favor dos jovens é o Consórcio Social da Juventude Rural que tem a função de promover a cidadania e a inserção profissional de jovens no campo através de ações capacitação educacional, que é específico para jovens. O PROJOVEM

Campo - Saberes da terra, também promove qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental, essa política pública é específica para jovens.

Também segundo Debesaitis (2013), a criação de novas políticas públicas deve ter a função de ressarcir quem tem uma visão diferenciada e amenizar os impactos das limitações das propriedades. Assim, sem a implantação de políticas públicas voltadas para os jovens, a sucessão familiar ficará mais evidente em propriedades mais consolidadas e as mais descapitalizadas enfrentam dificuldades de viabilização econômica e principalmente de sucessão. Também segundo Bastian (2013), os agricultores que são consolidados na sua unidade de produção e que possuem renda suficiente para o sustento da família e para investir em melhorias, tendem a ter um maior índice de sucessão.

Em outros casos a inserção de políticas públicas, podem causar o retorno dos jovens ao meio rural, que veem uma alternativa de renda e de qualidade de vida, pois os investimentos e desenvolvimento econômico, auxiliam o trabalho que já não é mais tão sacrificante com o uso de máquinas e tecnologias mais modernas (DEBESAITIS, 2013).

O processo sucessório da agricultura familiar está baseado principalmente na valorização do aspecto econômico na exploração das atividades agropecuárias e na gestão da propriedade. Isso para gerar renda e garantir a segurança alimentar para a família (BASTIAN, 2013).

As políticas públicas voltadas ao meio rural permitem o incentivo da produção primária, a ampliação de produção de alimentos, a instalação de agroindústrias para agregar valor na produção, entre outras. Além disso segundo, Bastian (2013), a modernização no meio rural através de políticas públicas tem incentivado a permanência do jovem no meio rural, melhorando a eficiência nos processos produtivos.

Pode-se afirmar que existem dificuldades em relação a aquisição dos recursos de políticas públicas, como burocracia exigida para acessar os programas, necessidade de garantias para financiamento e demora na liberação (HORN, 2011). Ainda segundo o mesmo autor a maior necessidade que deve ser atendida pelas políticas públicas se referem às garantias de preço e condições de pagamentos dos investimentos.

Com isso segundo Horn (2011), para melhorar a efetividade dos investimentos, devem ser formuladas políticas públicas específicas para os jovens contemplando as suas reais necessidades, de acordo com as especificidades de cada localidade, utilizando a participação do público alvo.

Com a implantação de políticas públicas no meio rural verificou-se mudanças como a redução do trabalho assalariado agrícola e dos conta-próprias, decorrente do aprofundamento do modelo tecnológico, também o afastamento da atividade de trabalhadores inseridos precariamente como os não remunerados, jovens e mulheres, a expressiva ampliação da formalização entre os assalariados, o crescimento dos ocupados com a produção para o próprio consumo, principalmente em domicílios cujos membros ocupados na agricultura não recebem rendimentos monetários (SILVEIRA et al., 2016). Também de acordo com o mesmo autor, o desenvolvimento das políticas públicas rurais atuais ocorre a discussão, para obter um fortalecimento da agricultura familiar, buscando avaliar benefícios e impactos que serão causados ao público-alvo do Programa.

Segundo Silveira et al. (2016), o uso de políticas públicas pode melhorar os indicadores de pobreza, de renda e de desigualdade no campo, além de diminuir o êxodo rural em alguns casos. Também, no campo da demografia e do mercado de trabalho rural a migração rural-urbana continuou, mas em intensidade bem menor com a implantação do Pronaf.

2.1 Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)

O Pronaf, foi criado em 1996, através de reivindicações dos movimentos sociais do campo, como o sindicalismo rural, no sentido de buscar políticas e ações para compensar os efeitos nocivos da política econômica durante o período da ditadura militar (GRISA; SCHNEIDER, 2015). Segundo os mesmos autores, essa política pública foi criada com o intuito de ser o principal instrumento de construção de um novo modelo de desenvolvimento rural no Brasil.

Para a aplicação do Pronaf o agricultor familiar deve avaliar o projeto que pretende desenvolver na propriedade e ter uma renda agrícola anual de até 360 mil reais. Os recursos podem ser destinados para o custeio da safra, investimentos de equipamentos e infraestrutura. Para obter o financiamento o agricultor deve possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), e encaminhar o projeto técnico para a análise de crédito e aprovação de um agente financeiro, se o projeto for aprovado o agricultor está apto a acessar o recurso e começar a implementar o projeto (AGRICULTURA, 2017).

O Pronaf destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, através de financiamentos de atividades rurais. A DAP é emitida por agentes credenciados pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). Os créditos oriundos do Pronaf são repassados aos agricultores familiares através do custeio, onde destinam-se a

financiar atividades agropecuárias e não agropecuárias, de beneficiamento ou de industrialização da produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf, de acordo com projetos específicos ou propostas de financiamento (BRASIL, 2015).

Também segundo o documento oficial (Brasil, 2015), outra forma de utilizar o crédito do Pronaf é através de investimento onde destinam-se a financiar atividades agropecuárias ou não agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos. E menciona-se que o Pronaf pode ser utilizado através da Integralização de cotas-partes pelos beneficiários nas cooperativas de produção, onde se destinam a financiar a capitalização de cooperativas de produção agropecuárias formadas por beneficiários do Pronaf (BRASIL, 2015).

De acordo com Brasil (2015), as garantias para o acesso dos recursos do Pronaf são de livre convenção entre o financiador e o financiado e devem ser ajustadas de acordo com a natureza e prazo do crédito. Também segundo BNDES (2017), o agricultor que irá financiar deve ter 30% da renda líquida mensal comprovada, que cubram o valor equivalente a prestação mensal do financiamento, além disso, poderá utilizar avalista que apresente patrimônio comprovado igual ou superior a 1,3 vezes ao valor do crédito ou ainda alienação fiduciária ou hipotecária de bens imóveis para a aquisição do crédito. Além disso, segundo MDA (2017), o Pronaf dispõe de 17 linhas de financiamento, com condições específicas para cada modalidade e público, conforme o **quadro 1**.

Quadro 1- Linhas de financiamento do Pronaf

Linha	Público	Modalidade
Pronaf Custeio	Agricultores familiares com renda bruta anual até 360 mil reais	Custeio
Pronaf Mais Alimentos	Agricultores familiares com renda bruta anual até 360 mil reais	Investimento
Pronaf Agroindústria	Produtores (as) familiares, empreendimento familiar rural – pessoa jurídica, cooperativas singulares e centrais e associações	Investimento

Pronaf Floresta	Todos os agricultores (as) familiares beneficiários do Pronaf	Investimento
Pronaf Semiárido	Todos os Agricultores (as) familiares beneficiários do Pronaf	Investimento
Pronaf Mulher	Mulheres agricultoras, independente do estado civil	Investimento
Pronaf Jovem	Jovens filhos (as) de agricultores (as) familiares, maiores de 16 e com até 29 anos	Investimento
Pronaf Custeio Agroindústrias Familiares e de Comercialização	Produtores (as) familiares, empreendimento familiar rural – pessoa jurídica, cooperativas que desejam beneficiar ou industrializar a produção	Custeio
Pronaf Cota-Parte	Agricultores (as) familiares filiados (as) a cooperativas de produção: - - 60% com DAP; - Patrimônio Líquido mínimo de R\$ 25 mil - 1 ano funcionamento	Integralização de cota-parte
Pronaf “B”	Agricultores (as) familiares com renda bruta anual de até R\$ 20 mil.	Investimento
Pronaf Agroecologia	Agricultores (as) familiares	Investimento
Pronaf ECO Sustentabilidade Ambiental	Agricultores (as) familiares	Investimento
Pronaf “A”	Produtores (as) beneficiários (as) do PNRA e do PNCF	Investimento
Pronaf	Produtores (as) beneficiários (as) do	Investimento

Grupo “A” (Microcrédito)	PNRA cuja a renda bruta familiar anual não seja superior a R\$ 20 mil e não contrate trabalho assalariado permanente.	
Pronaf “A/C”	Produtores (as) egressos (as) do Grupo “A”, do PROCERA ou do “A Complementar”.	Custeio
Normas Transitórias	Agricultores (as) familiares cujo empreendimento esteja localizado no semiárido – área da Sudene com decretação de calamidade ou emergência	Custeio Investimento
Pronaf Produtivo Orientado	Produtores rurais familiares cujo empreendimento esteja localizado nas regiões de atuação dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Nordeste (FNE), do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO)	Investimento

Fonte: MDA, 2017.

Os créditos de investimentos destinam-se a promover o aumento da produção e produtividade e a redução dos custos de produção elevando a renda na agricultura familiar. Assim são financiados itens diretamente relacionados com a implantação, ampliação ou modernização das estruturas das atividades de produção de acordo com os projetos específicos (BRASIL, 2015).

De acordo com Grisa e Schneider (2015) a função principal do Pronaf é de combater as desigualdades que ocorreram com a implantação das políticas estatais, que estimulavam a produção através da modernização tecnológica da agricultura, deixando de lado as atividades de diversificação econômica das unidades familiares e colocando práticas produtivas nocivas ao meio ambiente. O público-alvo do Pronaf possui caráter seletivo e excludente atingindo os agricultores das regiões mais pobres do território nacional.

A aplicação da política pública do o Pronaf, trouxe a criação de um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento rural e necessário à ampliação da base social da

política nacional de crédito, com a inclusão dos agricultores familiares, iniciando uma nova relação entre o sistema bancário e a agricultura familiar (CORADINI, 2016). Proporcionou assim, uma nova visão investimento dos jovens no meio rural.

De acordo com Silveira et al. (2016), uma outra visão relacionada ao Pronaf, é de que ele apresenta um perfil concentrador de recursos, principalmente na região Sul do país, causando impactos como o favorecimento de modelos produtivos com base em commodities, com pouca capacidade de absorção de mão de obra, aumentando o grau de demanda de especialização. Assim esse modelo agrícola não é inclusivo pois dificilmente pode ser acessado pelos agricultores mais vulneráveis. Com isso pode-se afirmar que o Pronaf não tem o perfil da agricultura familiar que se encontra marginalizada produtivamente e que não apresenta capacidade de pagamento (SILVEIRA et al., 2016).

A implantação da política pública do Pronaf pode trazer, segundo Silveira et al. (2016), um aspecto positivo como crescimento da produção agropecuária e agroindustrial e por outro lado um aspecto negativo como a seletividade do público alvo desse processo, tornando os agricultores cada vez mais supérfluos, fundamentando uma teoria de que os agricultores que se mantenham distantes da apropriação tecnológica e da modernização produtiva das atividades desenvolvidas em suas propriedades, quando comparados aos mais modernizados, transmite uma inviabilidade econômica em suas propriedades.

Assim o programa como o Pronaf não é considerado tão eficiente nos objetivos de preservar o emprego no campo, e nem em criar oportunidades para os agricultores mais empobrecidos. Com isso o Pronaf mostra-se como um Programa de relativo sucesso quando medido pela expansão dos contratos de crédito e dos recursos empenhados nessas operações. Apesar desses avanços, o desafio fica na elevada concentração dos recursos na agricultura familiar modernizado do sul do país, aumentando a renda dos agricultores e conseqüentemente os limites de renda e do valor dos empréstimos (SILVEIRA et al., 2016). Dessa forma, acaba excluindo os agricultores menos capitalizados, ficando cada vez mais distantes de conseguirem acesso aos recursos do Pronaf.

Na região Sul fica evidente a maior distribuição de crédito do Pronaf, pois segundo Silveira et al. (2016), essa região conta com 1/5 dos agricultores familiares com adesão aos recursos, respondendo por 44 por cento do PIB do agronegócio familiar. O crédito do Pronaf está concentrado nos agricultores inseridos em certas cadeias produtivas de atividades agroindustriais e commodities e com determinado padrão de renda, possuidor de garantias que o tornam mais atraente aos agentes financeiros, esses agricultores denominados de maior poder aquisitivo.

Também de acordo com Silveira et al. (2016), a política do Pronaf tomou como referência as experiências europeias de desenvolvimento rural, causando a concentração dos recursos financeiros em um tipo de agricultor com determinado padrão sociotécnico e integrado às grandes cadeias produtivas. A avaliação da eficácia do programa se dá com as noções sobre rentabilidade e produtividade da implantação do programa, causando efeitos como a concentração de recursos em agricultores já consolidados e a exclusão daqueles agricultores mais empobrecidos e que necessitariam de apoio estatal.

Esses processos causados pelo Pronaf acabam refletindo um problema sobre a segurança alimentar, pois os financiamentos contratados por agricultores mais capitalizados são utilizados, principalmente, na produção de commodities e não na produção diversificada de alimentos. Outro problema causado é o êxodo rural pois os agricultores considerados marginalizados por não terem acesso aos recursos do Pronaf e serem menos modernizados acabam abandonando a agricultura para buscar novas alternativas mais atraentes.

Por outro lado, para os agricultores com melhores condições de renda o Pronaf pode auxiliar na sucessão rural, auxiliando na aquisição de melhores tecnologias para o desenvolvimento das atividades na agricultura, melhorando a qualidade de vida e aumentando a renda desses agricultores.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS DAS PROPRIEDADES QUE UTILIZARAM O PRONAF

Neste capítulo são analisados os dados de pesquisa de campo que foram coletados no município de Serafina Corrêa- RS, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, na comunidade São Caetano e na comunidade São Luiz (**figura 3**), em cinco propriedades familiares que utilizaram recursos de crédito do Pronaf. Essas propriedades trabalham com diferentes atividades produtivas e diversificadas, também possuem área territorial que varia de 12 a 50 ha.

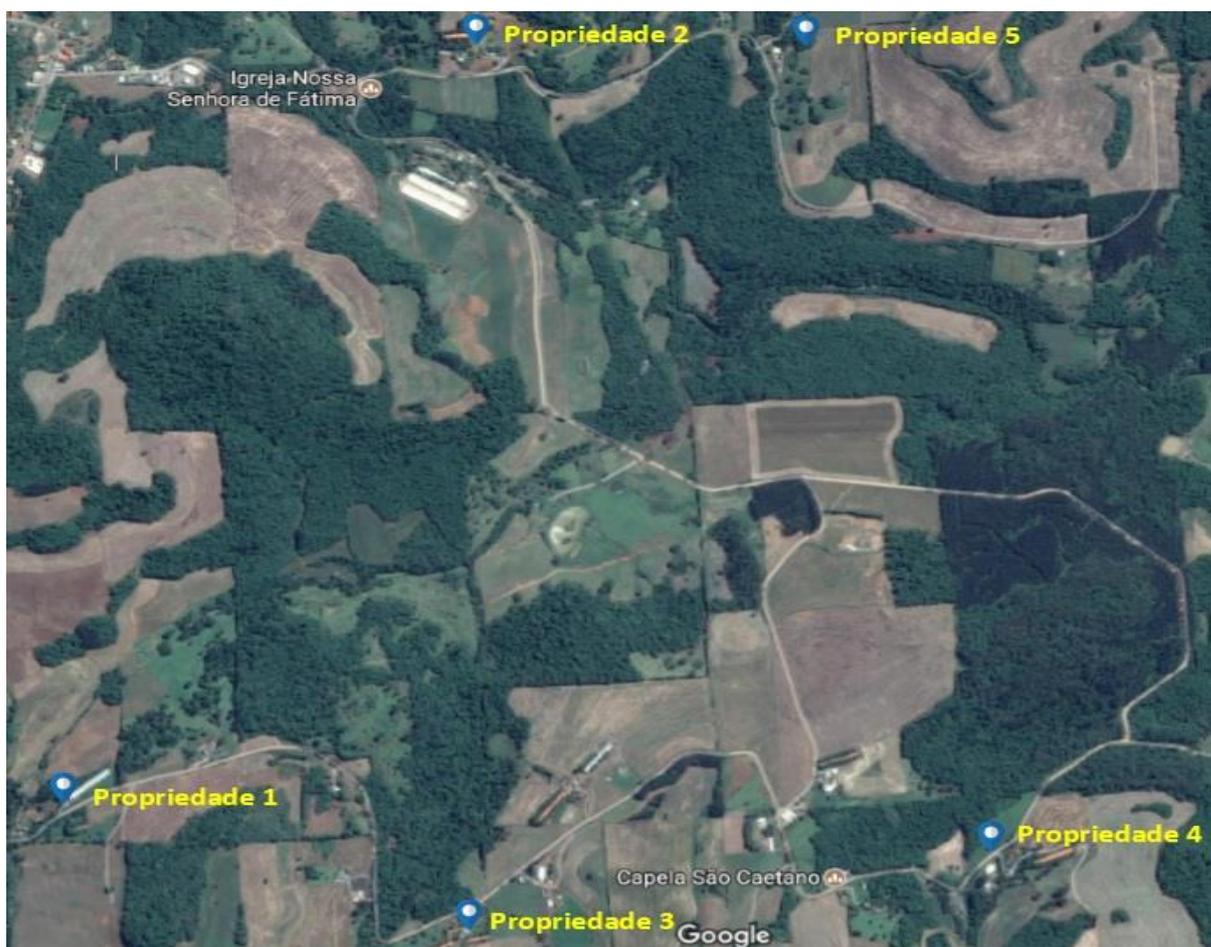


Figura 5- Localização das propriedades onde foram levantados os dados sobre o Pronaf
Fonte- Google Maps, 2017.

3.1 Propriedade 1

A propriedade 1 fica na localidade de Serafina Corrêa na linha 9ª Capela São Luiz, onde residem nela a família com o casal e 2 filhos um com 25 e o outro com 29 anos. A propriedade foi fundada em 1979 e trabalhava com uma pequena produção de grãos e alimentos para a subsistência, onde o excedente era comercializado. Hoje, a propriedade trabalha com as atividades de criação de aves de corte através do sistema de integração,

produção de leite e produção de grãos, possui uma área de 35 ha onde são cultivadas pastagens, culturas anuais, áreas de construções e áreas de preservação permanente.

As atividades na propriedade são realizadas por todos os componentes da família ficando responsável pelo cultivo dos grãos o filho mais velho, o pai responsável pela criação das aves e o leite pela responsabilidade da esposa, e o filho mais novo trabalha fora de casa, mas ajuda na propriedade nas folgas do trabalho.

A família acessa várias políticas públicas, principalmente no cultivo dos grãos, onde é realizado anualmente a linha do Pronaf do custeio agrícola para financiamento da safra. Essa política pública é acessada principalmente para a obtenção do seguro agrícola da plantação. Também foram realizados investimentos através do Pronaf Mais Alimentos na construção do aviário para a criação de aves de corte e mais recentemente foi adquirido uma colheitadeira, também, através de recursos do Pronaf Mais Alimentos.

Segundo a família, uma das principais políticas públicas acessada por eles é o Pronaf investimento, o Mais Alimentos, pois libera crédito a longo prazo, com dois anos de carência e juros de 2,5% ao ano, conseguindo uma boa estruturação com o investimento antes de começar a pagar as parcelas.

A linha do Pronaf Mais Alimentos é utilizada para financiar agricultores familiares com renda bruta de até 360 mil reais, utilizando esses recursos para investimentos agropecuários, podendo ser financiado até 300 mil reais com juros que variam de 2,5% a 5,5% anuais, com prazo de 10 anos para pagamento (CONTAG, 2017).

O investimento realizado na propriedade foi a compra de uma colheitadeira, onde é utilizada para a colheita de grãos na propriedade, bem como na prestação de serviços de colheita em outras propriedades, garantindo assim a viabilidade do investimento. A família conseguiu acessar esse recurso devido a movimentação econômica das atividades desenvolvidas na propriedade, tendo renda suficiente para a liberação do mesmo. Dessa forma, esse recurso do Pronaf supriu as necessidades da propriedade onde a família deseja acessar mais recursos da linha do Pronaf para investimentos futuros.

Com a realização do investimento o filho mais novo que trabalha fora, irá retornar a trabalhar na propriedade, ajudando nas atividades desenvolvidas na mesma. Esse é um ponto positivo, pois o investimento do Pronaf auxiliou para que ocorra a sucessão rural na propriedade.

Segundo os jovens residentes na propriedade, o Pronaf é uma linha de crédito muito interessante e viável, quando utilizado em atividades rentáveis, também segundo os mesmos, deveria ser disponibilizado mais recursos nessa linha de crédito. Além disso, o Pronaf trouxe

para a propriedade um aumento da produção e de renda, com diminuição a mão de obra, melhorando a qualidade de vida da família.

3.2 Propriedade 2

A propriedade 2 fica localizada na Linha Rio Grande Capela Fátima em Serafina Corrêa, onde residem nela um casal que trabalha na propriedade e dois filhos um com idade de 30 anos e uma filha com idade de 26 anos, que trabalham fora da propriedade.

Essa propriedade possui área de 13 ha onde trabalha com as atividades de criação de aves de corte, produção de leite e de grãos. Os responsáveis para o desenvolvimento dessas atividades é o casal que reside na propriedade e que possuem renda também da aposentadoria, pois são os dois aposentados.

As políticas públicas acessadas na propriedade são principalmente duas: uma é a linha do Pronaf do custeio agrícola, que é utilizado para o financiamento da produção de grãos, e a outra linha é a do Pronaf Mais Alimentos, onde o último investimento da família foi um trator que foi financiado a partir desses recursos. Esse investimento foi realizado com a finalidade de auxiliar nas atividades da propriedade e foi financiado com juros de 2.5% ao ano e com 10 anos para ser pago, com parcelas anuais e dois anos de carência.

A linha do Pronaf do custeio agrícola é utilizada por agricultores familiares com renda bruta anual de até 360 mil reais, financiando principalmente a produção de lavouras, no valor de até 10 mil reais com juros de 2.5%, no valor de 10 a 30 mil reais com juros de 4.5% ao ano e no valor de 30 a 100 mil reais com juros de 5.5% ao ano (MDA, 2017).

A família busca investir mais com os recursos do Pronaf, para a compra de implementos que são acoplados ao trator, para poder utilizá-lo melhor nas atividades e viabilizá-lo. Também, além de ter investido na propriedade, com mais tecnologia, para diminuir a mão de obra, não há interesse de nenhum dos filhos em retornar nas atividades rurais da propriedade, pois para eles as atividades que estão realizando fora da propriedade são mais atrativas.

A família, portanto, não pretende fazer mais grandes investimentos, somente o suficiente para manter a propriedade. Também segundo um dos filhos, se ele voltasse a trabalhar na propriedade investiria na compra de terras para a produção de grãos e gostaria que existisse uma linha de crédito com juros baixos como os do Pronaf para esse investimento.

3.3 Propriedade 3

A propriedade 3 fica localizada na linha 9° Capela São Caetano, Serafina Corrêa e trabalha nas atividades de produção de suínos, aves e grãos. A propriedade possui 35 ha e

trabalham nela um casal aposentado, um irmão do esposo que também é aposentado, uma filha com 28 anos e o genro com 30 anos, e dois filhos desses, um com 5 e outro com 2 anos de idade.

São acessadas na propriedade várias linhas de crédito do Pronaf, como o custeio agrícola, também o Pronaf investimento o Mais Alimentos realizado para a construção de um aviário para a criação de frangos de corte e agora está em andamento a ampliação desse aviário e a transformação do mesmo para pressão negativa, os chamados aviários “Dark house”.

Esse novo investimento será realizado com crédito oriundo do Pronaf Mais Alimentos que será financiado o valor de 230 mil reais que serão pagos em 10 anos, com 2 anos de carência e juros de 5.5% ao ano. Esse investimento traz um aspecto positivo em relação à sucessão rural, pois o jovem que reside na propriedade pretende trabalhar nesse sistema para viabilizar melhor o investimento e manter a propriedade produzindo e gerando resultados. Também de acordo com os moradores da propriedade, é importante inserir os jovens nas atividades da propriedade cedo, para que eles possam ser atraídos pela oportunidade de seguir trabalhando e desenvolvendo o sistema dos pais.

Segundo os moradores da propriedade os recursos do Pronaf supriram as necessidades esperadas por eles, tornando um aspecto positivo para manter novas gerações na propriedade com os investimentos já realizados e investimentos futuros. Segundo os jovens da propriedade, a linha de crédito do Pronaf deve ajustar-se conforme as necessidades de cada propriedade, para que tenha uma evolução constante.

3.4 Propriedade 4

A propriedade 4 também fica localizada na linha 9° Capela São Caetano Serafina Corrêa, onde residem nela um casal mais um idoso aposentado e 2 filhos, um de 22 e outro de 27 anos. A propriedade possui área de 50 ha, que trabalham com as atividades de cultivo de grãos, integração de suínos e aves.

Nela, igualmente são acessadas várias políticas de crédito, tais como o custeio agrícola para a produção de grãos, o Pronaf Mais Alimentos onde foram feitos investimentos para a construção de um aviário e a compra de maquinários. Outra política acessada na propriedade é o crédito fundiário, que foi utilizado na compra de terra em nome de um dos filhos e realizado a linha do Pronaf Mais Alimentos coletivo, que foi utilizado para a compra de uma colheitadeira com mais três sócios, onde é usada para colher a produção desses sócios e terceirizar a colheita para outros agricultores.

A linha do Pronaf coletivo oferece crédito de até 750 mil reais para financiamento de agricultores familiares com renda bruta anual de até 360 mil reais, para investimentos em associações (MDA, 2017). O crédito é considerado coletivo quando é formalizado por um grupo de produtores com finalidades coletivas (BRASIL, 2015).

Nessa propriedade os investimentos feitos com o Pronaf auxiliaram para a permanência dos dois jovens na propriedade, auxiliando na sucessão rural. Segundo eles esses investimentos garantem uma renda boa para a família e melhora a qualidade de vida. Também há interesse por parte deles em buscar novos recursos do Pronaf para novos investimentos que serão realizados na propriedade e desenvolvido pelos jovens residentes.

3.5 Propriedade 5

A propriedade 5 fica localizada na Linha Rio Grande Capela Fátima Serafina Corrêa, onde residem nela um casal aposentado e um filho com 30 anos de idade. Essa propriedade possui área de 12 ha onde são cultivados grãos e também a atividade de produção de leite. O filho trabalha na cidade, mas reside na propriedade, e as atividades de produção de leite são realizadas pelo casal e o cultivo da lavoura pelo filho nas horas de folga.

A linha do Pronaf que é acessada na propriedade é a do custeio agrícola, para a produção de grãos que é utilizada principalmente para adquirir o seguro da lavoura se houver adversidades climáticas.

Esse investimento é realizado para a compra dos insumos para a produção da lavoura de milho que é cultivada na propriedade. O crédito utilizado é no valor de até 10 mil reais e assim os juros ficam bem acessíveis, no valor de 2,5% ao ano.

Segundo o jovem por enquanto não há interesse em buscar novos recursos ou acessar novas linhas do Pronaf, pois a intenção é continuar trabalhando fora sem fazer novos investimentos na propriedade. Também o casal não pretende fazer novos investimentos pois já são de idade mais avançada e vivem com a aposentadoria. Essa linha de investimento do Pronaf traz benefícios para a propriedade, mas mesmo assim não há interesse do filho em trabalhar e fazer a sucessão da propriedade, pois segundo ele o trabalho fora da propriedade é mais atraente e seguro.

3.6 Análise das propriedades

As linhas do Pronaf utilizadas nas propriedades familiares estudadas, auxiliam no desenvolvimento das atividades rurais, proporcionando investimentos que ajudam na mão de obra das propriedades, fomentando o aumento de produção e maior viabilidade econômica das atividades. Os recursos são utilizados pelas famílias, principalmente pela facilidade e viabilidade do acesso ao crédito, que de certa forma, serve como capital de giro

das propriedades, tornando-se essencial para o desenvolvimento das mesmas. Assim, as propriedades vão evoluindo e buscando cada vez mais tecnologias para acompanhar as inovações constantes, ficando cada vez mais dependente de recursos externos para investimento como os do Pronaf. A própria demanda das tecnologias necessárias para o desenvolvimento das atividades das propriedades estudadas, fazem com que as famílias fiquem dependentes de recursos para viabilizá-las.

As linhas de crédito do Pronaf utilizadas nas propriedades estudadas são bem parecidas, pois as propriedades trabalham com praticamente os mesmos produtos, somente se alteram em quantidade de produção e em alguns tipos de produtos, sendo que todas trabalham de forma diversificada com mais de um tipo de produção. A demanda de produção da região é grande pela produção de leite, grãos, e integração de aves e suínos, fazendo com que a maioria das propriedades trabalhem de forma diversificada.

As propriedades rurais estudadas mais desenvolvidas, são as que utilizaram maior número de recursos do Pronaf e conseqüentemente as que conseguiram manter os jovens trabalhando nas atividades da propriedade. Esses recursos melhoram o desenvolvimento das atividades, sendo visto pelos jovens como uma forma de investimento, onde podem trabalhar com qualidade de vida e terem o retorno esperado para a viabilidade das atividades, produzindo renda.

O Pronaf é muito acessado pela diversidade do público alvo, e principalmente pelas várias linhas de crédito existentes o que acaba auxiliando o produtor rural em qualquer situação econômica.

Nas propriedades estudadas o Pronaf foi uma forma de evolução dos processos produtivos, onde os recursos vieram principalmente para auxiliar no trabalho das atividades rurais com a inserção de novas tecnologias ou simplesmente para o investimento na produção garantindo um capital de giro nas propriedades, fomentando assim, um crescimento econômico e produtivo das propriedades.

As linhas de créditos utilizadas nas propriedades estudadas são parecidas, principalmente por se tratar do desenvolvimento de quase as mesmas atividades, gerando as mesmas demandas de recursos, que só são diferenciados pelo valor e quantidade de produção em cada propriedade. Os resultados encontrados com o uso dos recursos não são os mesmos nas propriedades, assim, a visão dos jovens se alteram, mesmo se tratando do desenvolvimento do mesmo ramo de atividade.

A diversificação das atividades desenvolvidas nas propriedades, melhoram as condições de renda desenvolvendo o setor rural, onde o Pronaf é facilmente acessado,

principalmente pelas condições de garantias serem suficientes para a realização dos investimentos.

A visão da maioria do público estudado, é de que o Pronaf é uma forma de investimento essencial para o desenvolvimento da agricultura. Mas para garantir a sucessão rural, não basta somente o uso desses recursos, é necessário também assistência técnica que ajude a viabilizar os investimentos. Assim as propriedades ligadas a empresas e cooperativas que disponibilizam esses serviços são as que possuem mais jovens trabalhando nas atividades.

Também em relação a sucessão rural, a questão cultural de cada propriedade tem mais força sobre isso, pois mesmo com benefícios do uso do Pronaf, nessas propriedades estudadas, ainda há jovens que seguem trabalhando fora, por achar esse trabalho mais atrativo, de que o trabalho na propriedade. Assim, uma forma de manter os jovens na propriedade é a utilização dos recursos do Pronaf para inseri-los nas atividades da propriedade e seguir trabalhando e melhorando essas atividades, para que tragam os resultados esperados e incentivar a sucessão.

O Pronaf trouxe para essas propriedades, um aspecto positivo que é o auxílio para sucessão rural, principalmente nas propriedades mais desenvolvidas e que investiram mais com esses recursos. Também, ocorre um aumento de produção e diminuição de mão de obra, viabilizando mais as atividades desenvolvidas nessas propriedades, gerando melhores resultados econômicos e qualidade de vida das famílias, proporcionando que os jovens possam colocar em prática o seu trabalho, melhorando o desenvolvimento local.

Também, o Pronaf não foi eficiente em todas as propriedades para garantir a sucessão rural, pois mesmo com o uso dos recursos os jovens não sentiram o Pronaf, como uma oportunidade de melhorar de vida, onde foi usado de maneira a suprir as necessidades básicas da propriedade, para apenas mantê-la. Também a visão desses jovens foi a continuação do trabalho fora da propriedade, por ser uma atividade de renda mais segura, e veem a propriedade como uma forma de renda extra. Outro ponto a ser avaliado é de que essas famílias que investiram recursos do Pronaf, ficam cada vez mais dependentes de novos recursos para acompanhar as novas tecnologias e viabilizar novos investimentos na propriedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do que foi apresentado, percebe-se muitos fatores negativos que são ocasionados pela falta de sucessão rural nas propriedades familiares, assim a inserção da política pública do Pronaf pode ser uma alternativa, gerando resultados diversos.

A falta de sucessão nas propriedades rurais ocasiona vários problemas como o envelhecimento da população rural e a evasão dos jovens do meio rural, assim para diminuir esses problemas foram inseridos na agricultura várias políticas públicas, e mais especificamente o Pronaf, onde causa impactos negativos e positivos no processo de sucessão rural da agricultura familiar.

O resultado deste estudo mostrou o desenvolvimento do Pronaf no município de Serafina Corrêa, onde é utilizado para fomentar as atividades desenvolvidas na agricultura familiar, e é um recurso interessante para investimento dos jovens auxiliando na sucessão das propriedades rurais.

Essa monografia coloca diversos fatores sobre o Pronaf, como uma forma de inserir crédito na agricultura familiar, para fomentar investimentos nas atividades rurais desenvolvidas. Também são recursos acessados por uma grande quantidade de público que é bastante diversificado devido as várias modalidades de distribuição de crédito.

De certa forma essa política pública ajuda a desenvolver o rural, financiando principalmente inovações e tecnologias que são inseridas na agricultura. Isso acaba aumentando a produção das propriedades familiares diminuindo a mão de obra e agregando mais renda à produção. Por outro lado, o Pronaf tem um perfil concentrador de recursos, favorecendo a produção de commodities, absorvendo pouca mão de obra e necessitando alto grau de especialização, também acaba excluindo o público mais marginalizado, que não possui capacidade de pagamento.

Com esses recursos investidos nas propriedades muitos jovens veem a propriedade como um negócio viável e acabam permanecendo e trabalhando na propriedade mantendo a sucessão das mesmas.

Também outro ponto é de que o Pronaf não traz somente resultados positivos, pois a sua aplicação e seu resultado depende de vários fatores, como assistência técnica, viabilidade dos projetos de investimentos e principalmente a questão cultural com a aplicação para diversos públicos, onde nem sempre traz o retorno esperado. A assistência técnica ajuda a viabilizar os investimentos do Pronaf e as propriedades ligadas a empresas e cooperativas que disponibilizam esses serviços são as que possuem mais jovens trabalhando nas atividades da propriedade.

Através do estudo realizado em cinco propriedades de Serafina Corrêa que utilizaram recursos do Pronaf, detectou-se resultados positivos na maioria das propriedades. Os resultados do uso do Pronaf estão principalmente em propriedades rurais mais desenvolvidas, sendo as que utilizaram maiores recursos e são as que possuem assistência técnica e um giro de capital financeiro capaz de viabilizar esses investimentos. As propriedades menores e que utilizam menos recursos do Pronaf, são as que apenas mantem a propriedade com o investimento sem uma perspectiva de aumento de produção e o principal, sem a sucessão da propriedade.

Outro ponto a ser avaliado é a questão cultural, que para ocorrer a sucessão nas propriedades é necessário inserir os jovens nas atividades da propriedade precocemente, assim o Pronaf pode ser uma ferramenta essencial para associar os jovens, a tecnologia, a produção e a qualidade de vida.

Também, a sucessão rural passa pela visão que os jovens têm do próprio futuro, através das avaliações que eles têm sobre o universo rural. Assim, o Pronaf pode ser um fator importante nesse processo, mas não é o único, pois a sucessão depende de vários fatores, principalmente fatores culturais.

A demanda pelos recursos do Pronaf na região é grande, por se tratar uma região com grande variedade de indústrias que demandam grande quantidade de produtos da agricultura, assim os agricultores têm uma elevada demanda de produção, onde utilizam desses recursos para fazer investimentos e aumentar a produção.

REFERÊNCIAS

AGRICULTURA, Secretaria Especial de. **Agricultura familiar e o desenvolvimento agrário**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/como-funciona-o-pronaf>>. Acesso em: 06 out. 17.

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização**. Porto Alegre: 2005. 34 p. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2097>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BASTIAN, Henrique Luiz. **Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da comunidade rural Dona Josefa, município de Vera Cruz/ RS**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87485>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BNDES. **BNDES - PRONAF - MAIS ALIMENTOS 2016/2017**. Disponível em: <<https://www.bndes.com.br/Site/Linhas/Show?id=11&idLinha=89>>. Acesso em: 06 out. 2017.

BRASIL, Banco Central do. **FAQ - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf**. 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 06 out. 2017.

BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, Conselho Nacional de Saúde, 1996. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

CASTRO, Ingrid Regina. Prefeitura Municipal de **Serafina Corrêa/RS**. Serafina Corrêa, 2017. Disponível em: <<http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CONTAG. **LINHAS DE FINANCIAMENTO DO PRONAF CRÉDITO**. Disponível em: <<http://www.contag.org.br/indexdet2.php?modulo=portal&acao=interna2&codpag=301&ap=1&nw=1&ap=1>>. Acesso em: 06 out. 2017.

CORADINI, Lucas. **Jovens e mulheres na agenda de políticas públicas para o rural: o problema da reprodução social na agricultura familiar**. 2016. 124 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faxinal do Soturno, 2016. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150323> Acesso em: 12 jun. 2017.

DEBESAITIS, Enio. **Idas e vindas ao meio rural: sucessão familiar**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87435>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GOOGLE, maps. Serafina Corrêa 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Serafina+Corr%C3%AAa,+RS,+99250-000/@-28.7296287,-51.9069484,723m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x951d98d2bcf5da67:0x423761e5e9407396!8m2!3d-28.7087726!4d-51.9397875!5m1!1e1> acesso em 11 out. 17.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Políticas Públicas de desenvolvimento rural no Brasil: O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro**. Porto Alegre: Ufrgs, 2015. 624 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

HORN, Mara Andreia Rache. **A percepção do jovem rural de Três Passos/RS sobre o Pronaf**. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38162>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

IBGE. Cidades – Rio Grande do Sul – **Serafina Corrêa**, 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/folder.php?lang=&codmun=432040&search=rio-grande-do-sul|serafina-correa|carta-aos-eleitores-e-folder-informativo>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

LOPES, Lisandra Nair dos Santos. **Sucessão familiar : os fatores que contribuem para não permanência dos jovens no meio rural.** 2013. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural A Distância, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. , Quaraí, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87363>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MDA. **PRONAF - CONDIÇÕES DO CRÉDITO RURAL – PLANO DE SAFRA 2015/2016.** Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_383/Condições do Crédito 2015-2016.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_383/Condições%20do%20Crédito%202015-2016.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2017.

RIBEIRO, Roberta Sabatino. Eng.^a Agrônoma, Extensionista Rural – **Área Técnica Agropecuária da EMATER/RS de Serafina Corrêa**, 2017. Entrevistador: Joel Chiodi. Serafina Corrêa, 23 de ago. 2017.

SILVEIRA, Fernando Gaiger et al. **Políticas públicas para o desenvolvimento rural e de combate à pobreza no campo.** 2016. Disponível em: <[https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1988880/mod_resource/content/1/2016 - Políticas públicas para o desenvolvimento rural e combate a pobreza.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1988880/mod_resource/content/1/2016%20-%20Políticas%20públicas%20para%20o%20desenvolvimento%20rural%20e%20combate%20a%20pobreza.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

